



# METROVIÁRIOS DO BRASIL

PUBLICAÇÃO da Federação Nacional dos Metroviários - Fenametro - ano I - nº 8 - fevereiro de 2005

## Metroviários no Fórum Social Mundial

O V Fórum Social Mundial, ocorrido entre os dias 26 e 31 de janeiro de 2005, teve um resultado em números superior aos eventos anteriores. Entre os 155 mil inscritos, representando 135 países, metroviários de todos os sindicatos do Brasil participaram do evento. A Fenametro, que realizou um seminário da direção nos dias 25 e 26, participou com os 29 diretores e diretoras.

Na tarde do dia 26 uma marcha pela paz marcou a abertura do Fórum e os metroviários participaram com os coletes vermelhos da federação e as camisetas pretas dos Sindmetro-RS, com palavras de ordem contra a privatização e terceirização.

No dia 28 de janeiro, a Fenametro realizou uma oficina para debater as perspectivas do sistema metroferroviário brasileiro e seu papel estratégico no transporte público das grandes cidades brasileiras.

A oficina contou com a presença de diretores e diretoras da Federação, dirigentes e ativistas dos Sindicatos de Metroviários de SP, RJ, PE, RS, MG, DF e CE, estudantes, do dirigente sindical do México e Secretário Regional da Federação Internacional dos Trabalhadores em Transportes ITF - Américas, Antonio Rodriguez Fritz, do metroviário argentino do Corpo de Delegados Sindicais do Metrô de Buenos

Aires, Oscar Arturo, do representante do Sindicato de Trabalhadores em Transporte de Montreal e membro da Confederação Sindical Nacional do Canadá, Gaetan Chateaufneuf, da representante do Grupo de Ação Alternativa de Desenvolvimento Internacional do Canadá, Ève Bélanger, e do secretário de formação da CNTT-CUT, Celso André Klafke.



Metroviários na marcha de abertura do Fórum

O professor da Universidade Federal do RJ, e diretor de planejamento e marketing da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), Raul De Bonis, foi o palestrante do evento que teve como

debatedor o diretor de Políticas Sociais da Confederação Nacional das Associações de Moradores no Brasil (CONAM), Edmundo Fontes.

No final da oficina foi lançado o "Manifesto em Defesa do Trans-

porte Metroferroviário Público, Estatal, de Qualidade e Acessível aos Trabalhadores".

O caráter propositivo da oficina da Fenametro ganhou maior visibilidade com a inclusão das suas resoluções no Mural de Propostas para a Construção de Outros Mundos. As propostas da Fenametro estarão disponíveis, a partir do dia 20/02, no site de Memória do FSM 2005.

As atividades organizadas pela Fenametro, sintonizadas com as grandes questões do V FSM, como o engajamento contra a guerra, em favor de uma cultura da paz e da soberania dos povos, mostraram com clareza que o engajamento social e político dos metroviários é uma contribuição decisiva para reforçar o sonho e a esperança na construção de em mundo solidário e justo.

**Seminário elabora calendário de atividades e lutas**

**Página 3**

**Oficina no Fórum Social Mundial**

**Página 4 e 5**

**Metroviários Brasileiros lançam Manifesto**

**Página 6**

**A Fenametro e a Reforma Sindical**

**Página 8**

# Um ano de lutas

O seminário realizado pela direção da Fenametro em Porto Alegre e a oficina no Fórum Social Mundial apontaram os rumos das lutas que devemos desenvolver na defesa dos direitos e conquistas da categoria e do transporte metroferroviário público, estatal, de qualidade e acessível aos trabalhadores.

Também vamos defender os interesses dos trabalhadores em geral, a soberania nacional e somar forças com todos que defendem a paz, são contra a guerra, o imperialismo e exigem mudanças que acabem com as injustiças sociais.

A categoria também deve intensificar a resistência sem trégua ao processo de privatização, denunciando e acumulando forças para expurgar o exemplo de privatização do metrô carioca.

Em São Paulo vamos lutar contra a implantação do Metropass

e a concessão da Linha 4 para a iniciativa privada.

Em Recife, Belo Horizonte e Rio Grande do Sul vamos combater a proposta do Ministério das Cidades de terceirizar atividades fins, como a segurança operacional e a venda de bilhetes.

Em Brasília vamos ampliar a mobilização para garantir o cumprimento da sentença do TRT, que obriga a empresa a substituir os trabalhadores terceirizados por concursados.

Em Fortaleza o esforço será concentrado no desenvolvimento de estratégias capazes de reverter o processo de estadualização que precarizou os serviços e retirou direitos dos trabalhadores.

Mas os desafios que são colocados na proposta de Reforma Sindical, que será encaminhada pelo governo ao Congresso Nacional, exigem a unidade de todos os trabalhadores. De acordo com a resolução aprovada pela direção da

Fenametro (pág. 8), se mantida a proposta do Ministério do Trabalho e Emprego, nos colocará inevitavelmente na trincheira de resistência contra a reforma sindical.

Vamos ficar atentos, também, ao revés conservador na Câmara Federal. Muitas propostas que retiram direitos dos trabalhadores podem ser desenterradas e a mobilização será necessária, tanto do ponto de vista da reforma sindical como da defesa dos nossos direitos.

Enfim, são muitos desafios e muitas batalhas que teremos pela frente. Porém, com certeza, os metroviários continuarão a trajetória de luta pelos direitos sociais, de resistência ao neoliberalismo, de defesa da unidade dos trabalhadores e de suas entidades representativas.

Em síntese, os metroviários continuarão firmes e coesos na jornada de luta por um Brasil justo, soberano e democrático.

## Dia do Metroviário

Conforme resolução do 1º Congresso Nacional dos Metroviários, a pedido da Fenametro o Deputado Jamil Murad (PCdoB-SP) protocolou no Congresso Nacional o Pro-

jecto de Lei que dispõe sobre o reconhecimento do Dia Nacional do Metroviário.

O projeto estabelece que o dia 26 de outubro seja o Dia Nacional

dos trabalhadores metroviários, homenageando a conquista que os trabalhadores metroviários tiveram em outubro de 1979, quando foram reconhecidos pelo

Ministério do Trabalho como categoria profissional.

Portanto, companheiros, esperamos que no próximo ano, com o projeto já votado pelo Congresso Nacional, estejamos comemorando essa data muito importante para a categoria metroviária em todo o Brasil.

Veja no sítio da Fenametro na Internet [[www.fenametro.org.br](http://www.fenametro.org.br)] o texto do projeto e a justificativa do Deputado Jamil Murad.



Deputado Jamil Murad no Congresso dos Metroviários de SP



### Porto Alegre

Os metroviários de Porto Alegre marcarão presença na marcha de abertura do

Fórum Social Mundial. As voltas com boatos de demissões e propostas de terceirizações na empresa, o Sindicato confeccionou camisetas pretas com a palavra de ordem "metroviários na luta contra a terceirização na Trensurb" e marcharam junto com os demais metroviários brasileiros.

Logo após o Fórum o Sindicato se reuniu com a empresa que garantiu que não pretende realizar terceirização ou demissão de funcionários. Mesmo assim o Sindicato se mantém em alerta e se preparando para a campanha salarial que se aproxima.



### Fortaleza

O Sindicato dos Metroviários de Fortaleza vai realizar no dia 10 de março um

ciclo de debates com a categoria e a sociedade sobre a importância do metrô nas políticas públicas para o Transporte de Fortaleza e Região Metropolitana.

Estão previstas duas palestras. A primeira com o tema: "A importância do Metrô para Fortaleza e Região Metropolitana e suas perspectivas". A segunda palestra vai abordar "O papel dos governos municipais, estadual e federal nas políticas públicas de transportes das regiões metropolitanas".

O sindicato convidou para o evento várias autoridades municipais de Fortaleza, Caucaia e Maracanaú, além do METROFOR, da CBTU e da Fenametro.

O objetivo do evento é o de abrir o debate para a sociedade, que é quem mais sofre com a precariedade do transporte na região, e intensificar a mobilização social em defesa metrô público estatal e de qualidade.

# Seminário elabora calendário de atividades e lutas

Nos dias 25 e 26 de janeiro, que antecedeu o Fórum Social Mundial, a Fenametro realizou o Seminário da Direção Nacional, que teve por objetivo debater a reforma sindical, a necessidade de regulamentação da profissão de metroviários, aprovar um calendário de atividades, encaminhar um plano de lutas e organizar a participação no Fórum Social Mundial.

Dos trinta dirigentes da Fenametro, 28 participaram do Seminário que contou também com a participação de diretores do Sindmetro-RS e do presidente dos Sindmetro-CE.



Direção da Fenametro em Seminário no Sindmetro-RS

## Projeto de Lei vai regulamentar a profissão

A Federação Nacional dos Metroviários está concluindo a proposta de texto do Projeto de Lei que regulamenta o trabalho nas empresas de transporte sobre trilhos.

A regulamentação é uma reivindicação histórica e justa, pois os serviços de transportes metroviários e metroferroviários são operados por empresas públicas, ligadas aos Estados, Municípios e à União, havendo, também, empresas privadas

operando no regime de concessão.

A disparidade das operadoras no transporte sobre trilhos trouxe tratamento desigual aos trabalhadores, não só na jornada de trabalho, mas na denominação das funções, faixas salariais, etc.

O objetivo do projeto é corrigir as distorções e unificar nacionalmente o tratamento aos trabalhadores, regulamentando a profissão com salário e jornada de trabalho igual.



O advogado Renan Arraes ao centro apresenta projeto

## Congresso Nacional dos Metroviários

A Fenametro vai realizar, entre os dias 11 e 14 de agosto de 2005, o II Congresso Nacional dos Metroviários para debater a conjuntura nacional e internacional, os desafios do movimento sindical, aprovar um plano de lutas e eleger a direção da Fenametro para o próximo triênio.

A diretoria executiva da Federação vai elaborar o cronograma do Congresso e realizar uma nova reunião da direção nacional, no mês de junho, para aprovar o texto base do Congresso, o temário e as regras para eleição dos delegados e apresentação de emendas ao texto.

## Encontro Internacional

Com o objetivo de promover a integração e trocar experiências sobre os direitos, conquistas e os problemas que afetam os metroviários no continente americano, a direção nacional aprovou a realização de um Encontro Continental de Metroviários.

Tendo como objetivo sediar esse encontro em nosso país, foi aprovado que a direção executiva da Fenametro vai definir a data e buscar parceria com a Secretaria

de Relações Internacionais da CUT, a CNTT e outras entidades que ajudem a viabilizar o evento. O encontro internacional será um espaço privilegiado para a troca de experiências e conhecimentos sobre a realidade dos trabalhadores, para articular e fortalecer as relações entre os trabalhadores que atuam no transporte sobre trilhos, além de desenvolver a solidariedade de classe e intensificar a resistência contra os projetos de privatização e terceirização do setor.

# OFICINA NO FÓRUM SOCIAL

## Unidade em defesa do transporte público

O diretor da CBTU, Raul De Bonis, iniciou a sua participação na oficina organizada pela Fenametro durante o Fórum Social Mundial afirmando que a exclusão social nos grandes centros urbanos é gerada e acentuada pelo modelo que foi adotado para o transporte público, centrado na lógica capitalista do mercado. “Hoje, a lógica é esta: quem tem dinheiro utiliza o transporte público, quem não tem anda a pé”, afirmou Raul.

Segundo o diretor da CBTU, a realidade do transporte público no Brasil está relacionada com a crise nos grandes centros urbanos, desencadeada a partir da década de

50. “Até a década de 50, 70% da população vivia nas áreas rurais, hoje, 80% vivem nas grandes cidades”.

Com a prioridade dos governos ao transporte rodoviário, as cidades cresceram espalhando a falta de qualidade de vida, agressão ao meio ambiente, lentidão no tráfego e acidentes de trânsito. Estima-se que 44% da população fazem deslocamentos de até 12 quilômetros a pé. “As pessoas estão confinadas nas suas residências, isoladas em seus bairros, e cerca de 30 mil acidentes de trânsito ocorrem todos os anos nas rodovias brasileiras”, afirmou Raul.

Segundo Raul, apesar da situa-

ção trágica do transporte público no país, o papel estratégico do transporte público sobre trilhos pode ser retomado e o Brasil tem plena condição de trabalhar o desenvolvimento urbano com forte presença do setor metroviário. Ele acredita que é necessário construir uma articulação com todos os setores ligados ao transporte metroferroviário, e a Federação Nacional dos Metroviários pode desenvolver um papel importante nesta mobilização.

Raul encerrou sua palestra lembrando que a construção de uma nova lógica para o desenvolvimento do transporte metroferroviário no país é uma tarefa de todos e para todos.

## Visibilidade na luta da categoria

Durante o Fórum Social Mundial os metroviários usaram um o colete vermelho com as palavras de ordem: “Não à terceirização e à privatização” e “Metrô Público Estatal e de Qualidade”

O colete permitiu uma proximidade maior entre o público do Fórum e os metroviários, dando maior divulgação na luta que a categoria está desenvolvendo.

A iniciativa da Fenametro de organizar esta estratégia de comunicação foi importante e atingiu o objetivo de chamar a atenção de várias pessoas que foram atraídas para participar da oficina realizada no dia 29 de janeiro, além de denunciar o processo de terceirização e privatização que está curso no Brasil.



Raul De Bonis, da CBTU, e Edmundo Fontes, da Conam

## A Fenametro e o movimento social

O diretor da CONAM, Edmundo Fontes disse que a entidade tem se envolvido cada vez mais na luta por um transporte público acessível aos trabalhadores e, junto com a Fenametro e outras entidades, tem participado do Movimento Nacional pelo Direito ao Transporte de Qualidade, pois considera que a lógica imposta

pelo modelo neoliberal excluiu grande parte dos trabalhadores dos serviços públicos, e o transporte metroferroviário é um dos serviços que está cada dia mais inacessível.

A CONAN vai realizar em 2005 o 9º Congresso, envolvendo mais de 12 mil associações de moradores em todo o país, para debater as políticas públicas

necessárias para a população.

No congresso, a CONAM quer organizar com a Federação Nacional dos Metroviários um painel sobre acessibilidade, a luta dos trabalhadores metroviários e sobre o papel estratégico do metrô no desenvolvimento econômico na periferia dos grandes centros urbanos. “Esse é o convite que faço aos metroviários”, concluiu Edmundo.



Metroviários participam da Oficina

# SOCIAL MUNDIAL

## A luta é internacional

A presença de representantes de outros países na oficina realizada pela Federação no FSM demonstrou que a defesa do metrô público, estatal, com qualidade e tarifas acessíveis, é uma tarefa que não é só dos brasileiros.

O canadense Gaetan Chateaufneuf, da Confederação Sindical Nacional, falou sobre as características do metrô canadense, que está totalmente integrado com os demais meios de transportes públicos de Montreal e, hoje, é uma empresa pública, apesar da tentativa de privatização que está em debate no governo, sendo necessário uma luta integrada contra a privatização e terceirização.

Oscar Arturo, representante dos Metroviários de Buenos Aires, falou sobre a luta que os argentinos estão travando para superar o modelo de privatização que foi implantado no metrô há mais de dez anos, ampliando o desemprego e impedindo, através do alto custo das tarifas, que a população possa utilizar o metrô.

“O processo de privatização eliminou 3.500 postos de trabalho”, afirmou Arturo que também manifestou a solidariedade dos metroviários argentinos na luta que os brasileiros estão travando contra



**Audatório lotado durante Oficina da Fenametro**

a privatização e terceirização no setor metro-ferroviário.

O mexicano Antonio Rodrigues Fritez, secretário regional da ITF - Américas, falou sobre o trabalho que a ITF vem desenvolvendo para ajudar os sindicatos dos trabalhadores do setor de transportes e que o processo de privatização tem avançado no serviço público com a hegemonia do sistema neoliberal globalizado.

O representante dos aeroviários

gaúchos e da CNTT-CUT, Celso André Klafker falou sobre a luta dos trabalhadores da Vasp para assegurar os seus direitos, e contra as demissões que estão ocorrendo na categoria, afirmando que a unidade dos trabalhadores é o único instrumento para enfrentar os constantes ataques aos seus direitos.

O presidente da Federação, Wagner Fajardo, agradeceu a presença de todos e ressaltou que os metroviários brasileiros podem contribuir muito para a democratização e desenvolvimento do transportes públicos, mas precisam do apoio de diversos setores da sociedade e da solidariedade de classe do movimento social e sindical brasileiro e de outros países.

Fajardo convocou todos os metroviários brasileiros para contribuírem na realização das atividades que foram aprovadas na oficina e no seminário realizado pela Federação.



**Dirigentes dos sindicatos de SP, RJ, MG, PE, RS, DF e CE e sindicalistas estrangeiros no encerramento dos trabalhos da Oficina**



**Rio de Janeiro**  
Além de promover constantes atrasos no pagamento dos benefícios dos

metroviários da ativa, a estatal Rio Trilhos, está também colocando em risco a suplementação da aposentadoria dos aposentados.

No final do ano passado, a REFER (o instituto de previdência dos metroviários cariocas) garantiu que, a partir de 05 de fevereiro de 2005, suspenderia o pagamento dos benefícios dos cerca de 500 trabalhadores, devido ao não pagamento, por parte do Governo do Estado, de uma dívida de 56 milhões.

O Sindicato enviou documentos sobre a situação para os meios de comunicação, lideranças de partidos políticos, Secretarias de Estado, Ministério da Previdência Social e à Secretaria de Previdência Complementar, e fizeram uma caminhada ao Palácio do Governo do Estado. A mobilização continuou e no dia 12/01 foi realizada uma assembleia com os trabalhadores assistidos e contribuintes da REFER. O resultado da assembleia foi a realização de uma outra passeata ao Palácio de Governo, no dia 19/01, que garantiu que não haverá interrupção do pagamento dos benefícios.

O Sindicato também está dando publicidade aos dados oficiais sobre os resultados financeiros obtidos pela empresa Oportrans, operadora do metrô carioca, disponíveis no sítio Comissão de Valores Mobiliários, que confirmam que no sexto anos de concessão a empresa obteve mais de R\$ 700.000 de resultado. Isto demonstra o quanto é difícil a vida dos companheiros cariocas, pois sabemos que a obtenção de lucros com o transporte metroviário só é possível diante do arrocho salarial, redução de quadro e aumento da jornada de trabalho.

# Metroviários brasileiros lançam Manifesto

As diretoras da Fenametro Rosa Anacleto e Regina Elena leram o Manifesto em Defesa do Transporte Público, Estatal, de Qualidade e Acessível aos Trabalhadores, que foi aprovado por unanimidade na oficina que a Federação realizou em Porto Alegre. Confira o teor do documento:

**Manifesto em defesa do Transporte Metroviário Público, Estatal, de Qualidade e Acessível a todos os Trabalhadores**

**NÃO À PRIVATIZAÇÃO, NÃO À TERCEIRIZAÇÃO, NÃO À CONCESSÃO DE ATIVIDADES À INICIATIVA PRIVADA**

Os metroviários e metroviárias de todo o Brasil, através da Federação Nacional dos Metroviários - Fenametro e dos Sindicatos de Metroviários de São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Distrito Federal e Ceará, vêm a público, mais uma vez, para denunciar e conchamar todos os setores da sociedade civil organizada, personalidades, entidades sindicais, estudantis e populares, a se unirem na luta contra o processo de entrega do patrimônio público e estatal, que nos últimos anos está atingindo o transporte metroferroviário em nosso país.

Este processo, que teve início no governo de Fernando Henrique Cardoso, com o modelo imposto pelo Banco Mundial e fielmente seguido pelo Ministério dos Transportes da época, determinou a estadualização do transporte urbano sobre trilhos da CBTU, que culminou em 1994, com o processo de privatização, através de concessão para a iniciativa privada, de quase todo o sistema ferroviário urbano do Rio de Janeiro. Paralelo a isso, o governo do Estado do Rio de Janeiro, também promoveu a entrega de toda a operação do Metrô carioca, a um consórcio liderado pelo Banco Opportunity.

As conseqüências desta irresponsabilidade com o patrimônio público foram desastrosas para trabalhadores e trabalhadoras das empresas concessionadas e para a população do estado. Os direitos trabalhistas foram dilapidados,

os salários rebaixados e as condições de trabalho degradadas. O número de acidentes com os trens, em apenas quatro anos, foi dez vezes superior ao número registrado em 10 anos de operação estatal. E o que torna ainda mais dramático esse quadro é que o número de viagens realizadas e de passageiros transportados foi reduzido significativamente com um aumento vertiginoso no preço da passagem.

Dando seqüência na sua sanha destrutiva, FHC praticamente congelou os investimentos na melhoria e ampliação da rede metroferroviária do país, provocando prejuízos enormes para as populações de Recife, Salvador, Fortaleza e Belo Horizonte, com a paralisação das obras de melhoria ou construção de novos sistemas, e os serviços existentes sucateados com a terceirização indiscriminada e o total descaso com o transporte público.

No último ano de governo, FHC também estadualizou a CBTU de Fortaleza, no modelo imposto pelo Banco Mundial que se não for alterado conduzirá à privatização do sistema. Funcionários tiveram seus direitos dilapidados e a população tem que utilizar um trem degradado como nunca foi visto. Apesar de a administração do Metrofor ser estadual, a responsabilidade pela construção do metrô e o pagamento dos salários dos funcionários continua sendo do governo federal.

Em Brasília, sob a batuta do governador Joaquim Roriz que segue a lógica neoliberal, o Metrô foi palco de um espetáculo trágico, pois terceirizou parte significativa das atividades fins da empresa, inclusive o controle operacional, a operação dos trens e toda a manutenção, precarizando a prestação de serviços e burlando a legislação do concurso público.

Em São Paulo, depois de promover a entrega e a privatização de quase todos os serviços públicos, o Governador Geraldo Alckmin, dá continuidade a um processo complexo de entrega do patrimônio através de várias iniciativas, como: terceirização generalizada organizando um verdadeiro laboratório de precarização do trabalho na Linha 5 (Lilás), concessão/privatização para construção e operação da Linha 4



Rosa e Helena apresentam o Manifesto na Oficina

(Amarela) e uma nova modalidade de entrega do patrimônio público, abrindo licitação para a concessão/privatização do sistema de Arrecadação de Tarifas (Metropass) da Cia. do Metrô, da Cia. Paulista de Trens Metropolitanos e da Empresa Metropolitana de Transporte Urbano.

Infelizmente, mesmo com as mudanças significativas promovidas pelo governo federal com a eleição do presidente Lula, isso ainda não se refletiu no sistema metroferroviário. Os investimentos no setor continuam muito aquém do necessário, impossibilitando visualizar retomadas significativas das obras paralisadas e o início de novos projetos em curto prazo.

Do ponto de vista dos trabalhadores e trabalhadoras do setor, em nível nacional, continuam as dificuldades de uma lógica que impede a recomposição das perdas salariais acumuladas e a ampliação de direitos. O mais grave é que mesmo apregoando a manutenção da gestão pública e estatal dos sistemas em operação, anuncia-se na CBTU - que opera os sistemas metroviários e ferroviários de Recife, Belo Horizonte, Natal, João Pessoa, Salvador e Maceió - e na Trensurb - que opera o Metrô gaúcho, a intenção de promover a terceirização de atividades fins das empresas.

Com esse quadro pela frente, os metroviários(as) brasileiros(as) têm se mobilizado em seus estados, organizado a resistência e obtido importantes vitórias no campo jurídico, como em Brasília, que através do Ministério Público do Trabalho e da Justiça do Trabalho, conseguiram obrigar a

substituição de terceirizados por trabalhadores concursados.

Mas estas ações localizadas dos sindicatos, que são importantes para denunciar e tentar impedir a concretização dos projetos privatizantes, são insuficientes para combater esta lógica que vem embalada pela aprovação Federal e também nos

Estados, dos projetos de Parcerias Público Privada (PPP) que representam a entrega de serviços fundamentais à iniciativa privada. Nas PPPs o capital não encontra risco, tendo seu lucro garantido pelo Estado, significando um mecanismo "moderno" de transferência de renda da esfera pública para a privada, fornecendo o arcabouço jurídico institucional para o ataque às empresas públicas.

Conclamamos, portanto, que a sociedade organizada, a Central Única dos Trabalhadores, sindicatos, entidades estudantis, o movimento popular, ONGs, parlamentares, partidos políticos e demais personalidades e organizações a somarem esforços para mudarmos esta lógica que degrada e precariza o transporte urbano sobre trilhos nas grandes cidades brasileiras.

Um outro transporte público é possível, mas para isso precisamos pressionar e garantir que este serviço público que, a cada dia, pelo custo e qualidade fica mais inacessível para parcelas significativas de nosso povo, não seja objeto do lucro fácil e sem compromisso com a população.

**QUEREMOS UM TRANSPORTE METROFERROVIÁRIO PÚBLICO, ESTATAL, DE QUALIDADE E ACESSÍVEL AO POVO!**

**Fenametro**

- Federação Nacional dos Metroviários
- Sindicato dos Metroviários de SP
- Sindicato dos Metroviários do RJ
- Sindicato dos Metroviários de PE
- Sindicato dos Metroviários do RS
- Sindicato dos Metroviários de MG
- Sindicato dos Metroviários do DF
- Sindicato dos Metroviários de Fortaleza

Porto Alegre, 28 de janeiro de 2005

# CBTU quer terceirizar

Na penúltima reunião do Conselho de Administração da CBTU foi aprovada a proposição que regulamenta as terceirizações na empresa, incluindo as atividades de segurança operacional e venda de bilhetes. A proposição foi encaminhada para os Ministérios das Cidades e do Planejamento e Gestão para autorizar a mudança.

Wagner Fajardo, presidente da Fenametro e representante dos trabalhadores no Conselho, além de votar contra este absurdo, protestou de forma veemente, pois considera que é uma proposição ilegal por tratar-se de atividades fins da empresa que não podem ser terceirizadas. Fajardo lamentou que esta proposta venha de representantes do governo Lula, pois só aumenta a indignação dos trabalhadores.

Em boletim para os trabalhadores da CBTU, o representante dos trabalhadores no Conselho afirmou que vai contestar a proposição judicialmente e que os Sindicatos também não ficarão calados.



**São Paulo**  
Com o apoio da Fenametro, o Sindicato dos Metroviários de São Paulo realizou um ato público, no dia 9 de fevereiro, em protesto contra as 58 demissões promovidas no último mês, contra os constantes ataques aos direitos dos metroviários, contra o aumento das tarifas do Metrô que não permite a acessibilidade de grande parte da população paulistana, contra a terceirização que está causando a degradação do sistema e comprometendo a qualidade dos serviços, contra a privatização do sistema de arrecadação do transporte metroferroviário de São Paulo que o governador Geraldo Alckmin (PSDB) está implementando.

Um conjunto de ações está sendo desenvolvido pelo Sindicato para ampliar a mobilização de diferentes setores da sociedade em defesa do metrô público, estatal, com qualidade e tarifas acessíveis, assim como intensifica a mobilização da categoria na defesa dos seus direitos.

**Recife e Belo Horizonte**  
Nos dias 12, 13 e 14 de janeiro a CBTU convocou um seminário com todos os Sindicatos de Metroviários (Recife, Belo Horizonte e Fortaleza) e Ferroviários (Rio de Janeiro, Salvador, Natal, João Pessoa e Maceió) que representam seus trabalhadores. A Fenametro também esteve presente através do presidente Wagner Fajardo, que também é representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da empresa. O seminário foi em Natal e logo no seu início o presidente da empresa, João Luiz Dias, informou que no mês de fevereiro a empresa iria pagar o retroativo e incorporar o abono de R\$ 95,00, desistindo de recorrer deste item na sentença final do TST. Os sindicalistas presentes comemoraram a informação, mas mantiveram sua disposição em lutar para restabelecer todo o acordo coletivo, e com este objetivo nos debates que se sucederam no Seminário, foram traçadas as diretrizes de retomada das negociações para se atingir este objetivo.

No seminário a empresa também apresentou a última versão do governo sobre o processo de regionalização, que passou a ser chamado de "cisão" que evidenciou a necessidade de maiores esclarecimentos e de se definir como ficam os direitos dos trabalhadores e a relação das empresas cindidas com a CBTU. Os metroviários cearenses, que já sofreram com a estadualização no governo passado, também questionaram as condições a que estão expostos e a possibilidade de se revogar o processo realizado.

A empresa propôs que os Sindicatos se posicionem e debatam com a categoria sobre a possibilidade de se implantar Conselhos de Representantes de Funcionários nas Superintendências e na Administração Central, conforme proposta formulado no Conselho de Administração pelo Representante dos Trabalhadores, Wagner Fajardo.

Finalmente foi debatida a proposta de retomada da mesa de negociações permanente, com o

objetivo de se debater as pendências da campanha salarial e a possibilidade de outras reivindicações.

**Brasília**  
Os metroviários do Distrito Federal já iniciaram a campanha salarial deste ano. A pauta de reivindicações foi entregue no dia 26 de janeiro para a empresa que encaminhou cópia para a Secretaria de Assuntos Sindicais, órgão do governo local que é responsável pelas negociações.

No dia 4 de fevereiro o sindicato protocolou na DRT/DF e na Procuradoria do Trabalho um ofício solicitando o agendamento de mesa redonda, pois a empresa e a Secretaria de Assuntos Sindicais não se pro-nunciaram sobre as negociações. A mesa redonda foi agendada para dia 17 de fevereiro e a Secretaria de Assuntos Sindicais do Governo do Distrito Federal encaminhou ofício ao sindicato marcando a primeira reunião de negociação para o mesmo dia.

O sindicato também encaminhou denúncia à Procuradoria Regional do Trabalho sobre prática discriminatória do Metrô/DF, em relação a trabalhadores que estão sendo obrigados a exercer atribuições não previstas para o cargo. A medida foi adotada pela empresa como instrumento de retaliação pelo fato dos metroviários terem entrado com ação judicial para receberem o adicional de quebra de caixa. A categoria foi vitoriosa na ação impetrada, mas os metroviários são obrigados a assumirem atribuições de cargos hierarquicamente inferiores, o que caracteriza o assédio moral. A Procuradoria acatou a denúncia e abriu processo investigatório.

## Vitória dos metroviários argentinos

Os metroviários brasileiros, através da Federação Nacional dos Metroviários, enviaram uma moção de apoio e solidariedade à combativa greve dos trabalhadores da Metrovias de Buenos Aires, que reivindicavam a recomposição de seus salários.

A greve foi vitoriosa, mesmo com a dificuldade dos trabalhadores que enfrentam uma empresa privatizada há 10 anos e que se pautou em retirar direitos dos trabalhadores.

A privatização dos serviços metroviários em Buenos Aires produziu os mesmos efeitos para trabalhadores e usuários do Metrô do Rio de Janeiro, como a redução

do número de trabalhadores, queda da qualidade dos serviços, ataque aos direitos trabalhistas e aumento exorbitante das tarifas.

Os metroviários portenhos estão organizados em uma combativa comissão de delegados, que não está vinculada ao sindicato oficial, pois ele não é reconhecido pelos trabalhadores por não ter nenhuma tradição de luta em defesa dos interesses dos metroviários.

Após uma semana de greve, os metroviários argentinos conseguiram vencer a intransigência patronal e a empresa privada teve que ceder em um reajuste que se aproximou da reivindicação da categoria.



Visite  
nossa  
página  
na  
internet

# A Fenametro e a reforma sindical

**O** Seminário realizado pela Federação Nacional dos Metroviários durante o Fórum Social Mundial debateu a proposta de Reforma Sindical, com base nos relatórios do Fórum Nacional do Trabalho e nas informações sobre as minutas dos anteprojetos de Emendas Constitucionais e Projetos de Lei, elaborados pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Membros da Executiva Nacional da CUT, Denise que representou a Articulação Sindical e Pascoal Carneiro da Corrente Sindical Classista, colocaram os posicionamento de suas correntes dentro da CUT. O companheiro Jorge Luiz (Jorginho) do FES (Frente Esquerda Sindical da CUT) que também havia sido convidado não pode comparecer.

Após os debates a direção da Fenametro por consenso aprovou a seguinte resolução:

1 - A atual estrutura sindical brasileira contém inúmeras deformações que necessitam de mudanças que confirmam às organizações sindicais uma maior representatividade, mais democracia para as bases e respeito aos anseios dos trabalhadores representados.

2 - O movimento sindical brasileiro, diante das suas limitações, tem um papel fundamental na luta pelos direitos dos trabalhadores e não se deve destruir tudo o que se construiu de entidades que lutam, efetivamente, pelos interesses de seus representados.

3 - Qualquer proposta a ser encaminhada pelo Governo Federal ao Congresso Nacional deve ser precedida de um amplo debate com o movimento sindical e com os trabalhadores, evitando encaminhamentos açodados que não permitam a correção de distorções e armadilhas antes de ser debatido e deliberado pelas casas legislativas.

A Fenametro, portanto, considera que qualquer projeto de emenda na constituição ou projeto de lei é inaceitável se:

1. Retirar, flexibilizar ou colocar em dúvida os direitos dos trabalhadores já garantidos na atual legislação trabalhista e nos seus respectivos acordos ou dissídios coletivos;

2. Conduzir ou induzir a pulverização ou pluralidade na representação sindical;

3. Impedir ou limitar o exercício do direito de greve dos trabalhadores;

4. Penalizar ou criminalizar o exercício da representação sindical dos trabalhadores;

5. Acabar com a Poder Normativo da Justiça do Trabalho no que diz respeito aos direitos dos trabalhadores.

6. Manter o poder punitivo da Justiça do Trabalho sobre as organizações sindicais e as lutas dos trabalhadores.

## A reforma que precisamos tem que:

1. Garantir a unidade dos trabalhadores nos sindicatos, tendo como princípio a unicidade sindical na base das categorias, impedindo mais de um sindicato por base territorial.

2. Garantir a organização dos trabalhadores nos locais de trabalho, com a instituição do representante sindical eleito pelos trabalhadores através do Sindicato.

3. Garantir a estabilidade no emprego dos dirigentes sindicais e os representantes eleitos pelos trabalhadores.

4. Garantir às entidades sindicais a substituição processual de seus representados.

5. Acabar com o Imposto Sindical e garantir mecanismos democráticos e deliberados pelos trabalhadores que garantam a sustentabilidade financeira das entidades sindicais.

6. Permitir o poder negocial e a representação do funcionalismo público das três esferas.

7. Penalizar e criminalizar os patrões pela prática de atos anti-sindicais, que impeçam o livre direito de associação às entidades sindicais, o livre direito de greve e a participação na vida sindical.

A Fenametro, através de sua direção nacional, observa e vai se incorporar ao esforço de buscar um projeto de lei que realmente atenda os interesses dos trabalhadores e reforcem a representação de suas entidades de classe.

A Fenametro, porém, não se furtará de combater todas as propostas, que se originem no governo ou no parlamento, que não estejam em sintonia com os princípios acima descritos e vai lutar incessantemente para evitar retrocesso na organização dos trabalhadores e nos seus direitos conquistados ao longo dos anos.



Da esquerda para a direita: Vaz, presidente do Sindimetro-RS; Pascoal, executiva nacional da CUT; Wagner Fajardo, presidente da Fenametro e Denise, secretária de organização da CUT Nacional

## EXPEDIENTE

Jornal METROVIÁRIOS DO BRASIL é uma publicação da Fenametro - Federação Nacional dos Metroviários.

Rua Serra do Japi, 31 - São Paulo - SP - CEP 03309-000 - Fone: (11) 6195-3605

Diretoria Executiva: **Presidente:** Wagner Fajardo - SP; **Vice-presidente:** Evandro - RJ; **Secretário Geral:** Djalma - RS;

**Tesoureira:** Ivânia - SP; **Imprensa:**

Ronaldo - RJ; **Saúde:** Cirano - PE; **Pol.**

**Sind.:** Innocência - PE; **Formação:** Cátia - DF; **Tecnologia:** Dagnaldo - SP; **Mulher:**

Berenice - RS; **Ass. Discr. Racial:** Rosa - SP; **Rel. Intersind.:** Onofre - SP; **Ass.**

**Aposentadoria:** Bartolomeu - BH.

**Jornalista Responsável:** Flademir

Sant'Anna de Abreu.

**Criação e Diagramação:** Andocides

Bezerra

**Página na Internet:** [www.fenametro.org.br](http://www.fenametro.org.br)

**E-mail:** [fenametro@fenametro.org.br](mailto:fenametro@fenametro.org.br)